INTEGRANDO OS ESTÁGIOS DE INOVAÇÃO AO CICLO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA PROPOSTA DE FRAMEWORK

Loide De Sousa Viegas Sebastião[1]
Onésimo Agnelo Tomás Semedo[2]
Sérgio Henrique De Oliveira Lima[3]

RESUMO

A inovação é um fator crucial para o desenvolvimento social e econômico de um país, e sua implementação eficaz depende da criação de um modelo que conecte os diferentes estágios do processo de inovação ao ciclo de políticas públicas. O presente trabalho aborda a integração dos estágios de inovação com o ciclo de políticas públicas, destacando a importância dessa conexão para a promoção de soluções mais eficazes e alinhadas às necessidades da sociedade. O objetivo central é propor um framework que ilustre essa interligação, enfatizando a captura de valor em cada fase do processo. A metodologia utilizada consiste em uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica para a proposição enunciada . A partir da análise do framework proposto, avalia-se que a integração das abordagens possibilita uma resposta mais ágil e eficaz às demandas contemporâneas, promovendo um desenvolvimento social e econômico sustentável. No entanto, foram identificados obstáculos importantes, como a falta de alinhamento entre as agendas de inovação e as prioridades políticas, bem como a resistência à mudança em estruturas organizacionais do setor público. Portanto, a combinação de flexibilidade nos estágios de inovação com a estrutura sequencial do ciclo de políticas públicas favorece não apenas a eficácia das iniciativas, mas também a participação ativa dos cidadãos e o desenvolvimento mais sustentável e robusto.

Palavras-chave: Inovação; Políticas Públicas; Modelo; Integração.

UNILAB, Palmares, Discente, loidesebastiao@gmail.com[1]
UNILAB, Palmares, Discente, onesimosemedo@aluno.unilab.edu.br[2]
UNILAB, Palmares, Docente, sergio.lima@unilab.edu.br[3]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

A inovação no setor público é um tema cada vez mais relevante em um mundo que procura soluções eficientes e eficazes para os desafios contemporâneos. Com a crescente complexidade das questões sociais, econômicas e ambientais, a administração pública enfrenta o imperativo de modernizar seus processos. Para Lima e Leocádio (2017, p. 4), caso as organizações pretendam ampliar a sua capacidade em inovação, torna-se importante "agregar os conhecimentos das universidades, empresas parceiras, consumidores e instituições de fomento", pois, o ambiente externo à empresa oferece contribuições valiosas à atividade inovativa nas organizações (CHESBROUGH, 2003). Os estágios de inovação podem ser definidos pela busca, seleção, implantação e por fim a captura de valor.

Para a prossecução dos seus objetivos, o setor público passa por um processo de elaboração de políticas públicas, também conhecido como ciclo de políticas públicas. Segundo Secchi (2010, p. 33), tal ciclo "é um esquema de visualização e interpretação que organiza a vida de uma política pública em fases sequenciais e interdependentes". Destaca-se que existem várias representações visuais para o ciclo de políticas públicas, no entanto, este trabalho baseou-se nas sete fases sugeridas por Secchi (2010), quais sejam: a identificação do problema, a formação da agenda, a formulação de alternativas, a tomada de decisão, a implementação, a avaliação e a extinção.

A integração dos estágios de inovação com o ciclo de políticas públicas não apenas potencializa a eficácia de ambas as abordagens, mas também assegura que as soluções desenvolvidas sejam sustentáveis e alinhadas às reais necessidades da sociedade. Com um ciclo colaborativo, os governos podem responder de maneira mais ágil e eficaz aos desafios contemporâneos, promovendo um desenvolvimento social e econômico mais robusto. Mas, adverte Cavalcante (2017, p. 22) que:

A tendência de difusão e naturalização da inovação como inerente à ação governamental não reduz a necessidade de compreendermos o fenômeno e, o que é ainda mais crucial, de avançarmos no conhecimento de como se inova efetivamente, diante das adversidades e da complexidade da administração pública do país.

Uma abordagem promissora que vem sendo utilizada é o Design Thinking. Para a Escola Nacional de Administração Pública (2018, p. 19) essa abordagem "prioriza o trabalho interativo e colaborativo entre equipes multidisciplinares, que trazem olhares diversificados e oferecem interpretações variadas que possibilitam a criação de soluções inovadoras". Outro aspecto importante é a criação de laboratórios de inovação dentro das organizações públicas, que passam a ser estruturas dentro da administração pública, com estruturas próprias para fomentar a criatividade e a experimentação e assim desenvolver inovações com o fim de melhorar os serviços públicos e lidar com problemas complexos (SANO, 2020).

Existem também outras técnicas, como o uso de análises de dados para identificar padrões e necessidades da população, além de parcerias público-privadas que podem trazer o know-how do setor privado para enfrentar desafios públicos e possibilitando a integração entre os estágios da inovação e o ciclo de políticas públicas.

Assim, este trabalho visa à proposição e apresentação de um framework que integra os estágios de inovação ao ciclo de políticas públicas, buscando responder à questão de como conectar esses processos. A relevância deste estudo reside na possibilidade de gerar um modelo que favoreça um ambiente propício à inovação no setor público, promovendo desenvolvimento social e econômico sustentável.

METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa para trazer os conceitos e descrever os estágios da inovação e o ciclo de políticas públicas. Para a proposição do framework, baseia-se em extensiva revisão da literatura

ISSN: 2447-6161

desenvolvida com base em livros e artigos científicos (GIL, 2002).
Fez uso das ferramentas do word e do aplicativo canvas, para elaboração do framework integrado dos estágios de inovação e do ciclo de políticas públicas, baseando-se para tal, nos materiais usados na disciplina de Empreendedorismo e Inovação no Setor Público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O framework apresentado a seguir, intitulado Ciclo Integrado de Estágios de Inovação e Ciclo de Políticas Públicas, busca integrar os estágios de inovação com o ciclo de políticas públicas para criar um processo coeso e otimizado, focado em capturar valor em todas as fases. É composto por diversas etapas conectadas que se entrelaçam para formar um processo contínuo e interligado.



Identificação do problema: Esta fase é mantida do ciclo de políticas públicas. Aqui, detectamos sinais no ambiente que indicam potencial de mudança (discrepâncias entre o estado atual e a situação ideal) e oportunidade de inovação. É crucial observar novas oportunidades tecnológicas, necessidades e pressões impostas pelos cidadãos e regulações que tornam os processos demasiadamente burocráticos.

Formação da Agenda: Após identificar os problemas, forma-se uma agenda que alinha as oportunidades detectadas com a estratégia e capacidades organizacionais. Isso mantém o foco e prioriza as ações necessárias.
Estratégias de Inovação: Fundiu-se a fase de seleção dos estágios de inovação com a formulação de alternativas do ciclo de políticas públicas. Aqui, selecionou-se as oportunidades a serem exploradas, considerando riscos, alinhamento estratégico e competências organizacionais. Criou-se uma estratégia de inovação sólida para guiar nossas ações.
Busca e Tomada de Decisão: Adicionou-se a fase de busca dos estágios de inovação. Nesta etapa, buscamos informações detalhadas e tomamos decisões informadas sobre como transformar ideias em realidades. Decidimos as melhores abordagens para implementar as ideias selecionadas.
Implementação: Implementou-se as ideias selecionadas, transformando-as em novos produtos, serviços, mudanças de processo ou alterações no modelo de negócio. Esta fase envolve aquisição de conhecimentos, execução de projetos e sustentação da Inovação.
Avaliação: Manteve-se a fase de avaliação do ciclo de políticas públicas, mas com um diferencial: ela fornece feedback sobre a captura recíproca sobre a captura de valor. Avaliou-se os resultados da implementação, medindo se estamos captando valor, como market share, redução de custos, produtividade, apoio político, etc. Esse feedback nos ajuda a ajustar a política pública ou iniciar um novo ciclo.
Extinção: Após a avaliação, pode-se optar por extinguir a política pública ou refazê-la, começando um novo ciclo. Esta fase é crucial para garantir que continuemos a gerar valor de maneira consiste
No framework proposto, as setas com linhas vermelhas destacam pontos críticos na geração de valor, pelo seguinte:
É importante identificar corretamente problemas públicos para direcionar esforços e recursos de maneira eficaz. Se falharmos aqui, podemos investir tempo e dinheiro em soluções que não resolvem problemas reais;
Posterior a isso, agrupar e priorizar os problemas é essencial (formação da agenda). Uma agenda bem

ISSN: 2447-6161

formulada garante que focamos nos problemas mais relevantes e urgentes, alinhando-os com a estratégia organizacional. Isso evita dispersão de esforços e garante que as soluções propostas sejam pertinentes;

A estratégia de inovação determina a eficácia das soluções, uma estratégia bem pensada maximiza as chances de sucesso ao alinhar as oportunidades de inovação com os recursos e capacidades disponíveis. Isso reduz os riscos e aumenta a probabilidade de captar valor de maneira consistente;

Busca e Tomada de Decisão: A busca por informações detalhadas e a tomada de decisão informada são cruciais. Decisões mal fundamentadas podem comprometer toda a implementação. Esta fase garante que as abordagens escolhidas sejam viáveis e eficazes, otimizando a transformação de ideias em realidade;

busca e implementação: A execução das ideias selecionadas é onde as intenções se tornam realidade. A implementação eficiente garante que os projetos sejam realizados com sucesso, capturando o valor pretendido. Se a execução falhar, todo o planejamento anterior se torna inútil.

Esses pontos críticos são destacados com setas vermelhas porque representam momentos de decisão e ação que têm um impacto direto e significativo na capacidade de gerar e capturar valor. Cada um deles é uma oportunidade para maximizar benefícios, eficiência e eficácia, assegurando que o processo de inovação e políticas públicas resulte em vantagens reais e tangíveis para a sociedade.

Todas as etapas do ciclo, exceto a extinção, convergem para a captura de valor. Cada fase deve gerar valor significativo para os cidadãos, por meio de market share, redução de custos, produtividade, lucros e outros benefícios. A avaliação contínua e feedback asseguram que políticas públicas e inovação estejam alinhadas com as necessidades da população, promovendo um ciclo de melhoria constante e sustentável.

CONCLUSÕES

Este trabalho apresentou a possibilidade de integração entre os estágios de inovação e o ciclo de políticas públicas, destacando a importância de conectar esses processos para promover soluções mais eficazes e alinhadas às necessidades da sociedade. Através do desenvolvimento de um framework que representa essa interligação, foi possível identificar as etapas críticas que favorecem a captura de valor e a sustentabilidade das inovações no setor público.

Os resultados evidenciam que, ao unir a flexibilidade dos estágios de inovação com a estrutura sequencial do ciclo de políticas, os gestores podem não apenas responder de maneira mais ágil aos desafios contemporâneos, mas também garantir que as iniciativas geradas sejam pertinentes e efetivas. A ênfase em abordagens como o Design Thinking, a técnicas como a gamificação, a análise de dados para compreender as necessidades da população e a criação de laboratórios de inovação demonstram que o engajamento de equipes multidisciplinares e a participação ativa dos cidadãos são fundamentais para o sucesso desse modelo.

Os pontos críticos destacados no framework revelam que decisões bem fundamentadas e a execução cuidadosa das estratégias são essenciais para maximizar os benefícios gerados. Portanto, a integração proposta entre os estágios de inovação e o ciclo de políticas públicas não apenas potencializa a eficácia das ações governamentais, mas também contribui para um desenvolvimento social e econômico mais robusto e sustentável.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, estendemos nossos agradecimentos a Deus Pai, pela vida e por tudo que hoje temos. Em segundo agradecemos ao professor Sérgio Lima, pela disponibilidade de guiar-nos a cada etapa da

ISSN: 2447-6161

elaboração deste trabalho. Agradecemos a UNILAB, por mais uma edição da SEMUNI, onde como discentes podemos produzir trabalhos científicos como este e adquirir mais conhecimento.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Pedro (Org.). Inovação e Políticas Públicas: superando o mito da ideia. Brasília: Ipea, 2019.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. Design Thinking e Design Sprint no serviço Público. 2018 Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/4501. Acesso em: 11 de Outubro de 2024.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Sérgio Henrique de Oliveira; LEOCÁDIO, Áureo Lúcio. Mapeando a produção científica internacional sobre inovação aberta. Revista Brasileira de Gestão e Inovação. v. 5, n. 2, p. XX-YY, 2018.

SANO, Hinorubu. Laboratórios de Inovação no Setor Público: Mapeamento e Diagnóstico de Experiências Nacionais. Brasília: Enap, 2020.

SILVA, Elaine da. Análise de políticas públicas brasileiras em ciência, tecnologia e inovação com foco na cultura de inovação e atuação integrada de agentes do sistema de inovação. Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação. v.17, 1-14, Campinas, SP, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rdbci/a/SFSzBdrwZJ47dHH78fWsbbh/abstract/?lang=pt. Acessado em: 09 de Outubro de 2024.

SECCHI, Leonardo. Políticas Públicas: Conceitos, Esquemas de Análise, Casos Práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ISSN: 2447-6161